

Brasil Plural  
Corretora de  
Câmbio, Títulos  
e Valores  
Mobiliários S.A.

**Demonstrações financeiras em 31  
de dezembro de 2016**

# Conteúdo

<b>Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras</b>	<b>3</b>
<b>Balancos patrimoniais</b>	<b>7</b>
<b>Demonstrações dos resultados</b>	<b>9</b>
<b>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido</b>	<b>10</b>
<b>Demonstrações dos fluxos de caixa - Método Indireto</b>	<b>11</b>
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>12</b>



KPMG Auditores Independentes  
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar  
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000  
www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Conselheiros e Diretores da  
Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corretora em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### **Base para Opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção à seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Corretora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



## **Outros assuntos**

### **Valores correspondentes**

Os valores correspondentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 30 de março de 2016, que não conteve qualquer modificação.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A Administração da Corretora é responsável por essas e outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Corretora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Corretora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Corretora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

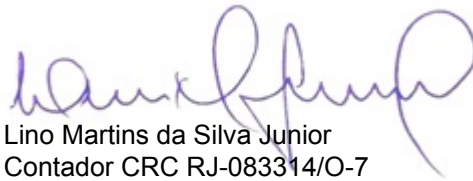
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Corretora.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, não identificamos a existência de incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Corretora. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Corretora a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2017

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Lino Martins da Silva Junior  
Contador CRC RJ-083314/O-7

# Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

## Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Notas	2016	2015
Ativo			
Circulante		<u>200.174</u>	<u>195.955</u>
Disponibilidades	4	<u>297</u>	<u>174</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6	<u>33.513</u>	<u>18.597</u>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		33.513	18.597
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	<u>46.108</u>	<u>46.365</u>
Carteira própria		1.131	7.617
Vinculados à prestação de garantia		44.977	38.748
Outros créditos		<u>120.048</u>	<u>130.550</u>
Rendas a receber		360	417
Negociação e intermediação de valores	8	117.578	127.789
Diversos	9	2.110	2.344
Outros valores e bens		<u>208</u>	<u>269</u>
Despesas antecipadas		208	269
Realizável a longo prazo		<u>15.555</u>	<u>18.762</u>
Outros créditos		<u>7.137</u>	<u>9.645</u>
Diversos	9	7.137	9.645
Intangível	10	<u>8.418</u>	<u>9.117</u>
Softwares		3.134	2.134
(Amortização acumulada)		(2.195)	(1.710)
Ágio na aquisição de investimentos		12.129	12.129
(Amortização acumulada)		(4.650)	(3.436)
Total do ativo		<u>215.729</u>	<u>214.717</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

## **Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>Notas</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Passivo			
Circulante		<b>137.688</b>	144.419
Outras obrigações		<b>137.688</b>	144.419
Sociais e estatutárias		<b>2.204</b>	1.472
Fiscais e previdenciárias		<b>1.080</b>	2.828
Negociação e intermediação de valores	<b>8</b>	<b>131.056</b>	138.887
Diversas		<b>3.348</b>	1.232
Exigível a longo prazo		<b>192</b>	270
Outras obrigações		<b>192</b>	270
Diversas		<b>23</b>	23
Fiscais e previdenciárias		<b>169</b>	247
Patrimônio líquido	<b>11</b>	<b>77.849</b>	70.028
Capital social		<b>58.725</b>	58.725
Reservas de lucros		<b>19.124</b>	11.303
Total do passivo e patrimônio líquido		<b>215.729</b>	214.717

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

## Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	Semestre	2016	2015
Receitas de intermediação financeira				
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		<b>4.686</b>	<b>8.711</b>	4.579
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7	<b>(99)</b>	<b>(197)</b>	(465)
Resultado de operações de câmbio		<b>1</b>	<b>13</b>	88
Resultado bruto da intermediação financeira		<b>4.588</b>	<b>8.527</b>	4.202
Outras receitas (despesas) operacionais		<b>6.800</b>	<b>9.083</b>	13.138
Receitas de prestação de serviços	14	<b>24.595</b>	<b>45.575</b>	38.902
Despesas de pessoal	14	<b>(5.188)</b>	<b>(10.408)</b>	(9.749)
Outras despesas administrativas	14	<b>(7.120)</b>	<b>(16.792)</b>	(12.603)
Despesas tributárias	14	<b>(2.576)</b>	<b>(4.854)</b>	(4.005)
Outras receitas operacionais	15	<b>2.046</b>	<b>2.244</b>	6.454
Depreciação e amortização		<b>(847)</b>	<b>(1.699)</b>	(3.797)
Outras despesas operacionais	15	<b>(4.110)</b>	<b>(4.983)</b>	(2.064)
Resultado operacional		<b>11.388</b>	<b>17.610</b>	17.340
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		<b>11.388</b>	<b>17.610</b>	17.340
Imposto de renda e contribuição social		<b>(4.369)</b>	<b>(6.791)</b>	(584)
Provisão para imposto de renda		<b>(1.709)</b>	<b>(2.219)</b>	(2.953)
Provisão para contribuição social		<b>(1.411)</b>	<b>(1.839)</b>	(2.203)
Provisões para ativo/passivo diferido		<b>(1.249)</b>	<b>(2.733)</b>	4.572
Participações dos empregados no resultado	17	<b>(1.292)</b>	<b>(2.998)</b>	(1.472)
Lucro líquido do semestre/exercício		<b>5.727</b>	<b>7.821</b>	15.284
Quantidade de ações		<b>78.087.397</b>	<b>78.087.397</b>	78.087.397
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		<b>0,0733</b>	<b>0,1001</b>	0,1957

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reservas de lucros	Lucros/(prejuízos) acumulados	Patrimônio Líquido Consolidado
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>58.725</b>	-	<b>(3.981)</b>	<b>54.744</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	15.284	15.284
Reserva Legal	-	565	(565)	-
Reserva Estatutária	-	10.738	(10.738)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>58.725</b>	<b>11.303</b>	-	<b>70.028</b>
Mutações do exercício	-	11.303	3.981	15.284
<b>Saldos em 1º de julho de 2016</b>	<b>58.725</b>	<b>13.397</b>	-	<b>72.122</b>
Lucro líquido do semestre	-	-	5.727	5.727
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>58.725</b>	<b>13.397</b>	<b>5.727</b>	<b>77.849</b>
Mutações do semestre	-	-	5.727	5.727
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2016</b>	<b>58.725</b>	<b>11.303</b>	-	<b>70.028</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	7.821	7.821
Reserva Legal	-	391	(391)	-
Reserva Estatutária	-	7.430	(7.430)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>58.725</b>	<b>19.124</b>	-	<b>77.849</b>
Mutações do exercício	-	7.821	-	7.821

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa – Método Indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

*(Em milhares de Reais)*

	Semestre	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do semestre/exercício	<u>5.727</u>	<u>7.821</u>	<u>15.284</u>
Ajustes do lucro do exercício com o caixa gerado nas atividades operacionais			
Imposto de renda e contribuição social	3.120	<b>4.058</b>	5.156
Crédito tributário	1.249	<b>2.733</b>	(4.572)
Depreciação e amortização	847	<b>1.699</b>	3.797
Participação dos empregados	1.292	<b>2.998</b>	1.472
Varição de ativos e obrigações			
Redução / (Aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	18.790	<b>257</b>	(10.308)
Redução / (Aumento) em outros créditos	254.177	<b>10.278</b>	(25.299)
Redução / (Aumento) de outros valores e bens	120	<b>61</b>	(50)
(Redução) / Aumento em outras obrigações	(258.477)	<b>(10.112)</b>	29.296
Impostos pagos	<u>(3.232)</u>	<u><b>(3.754)</b></u>	<u>(3.396)</u>
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>23.613</u>	<u><b>16.039</b></u>	<u>11.380</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de intangível	<u>-</u>	<u><b>(1.000)</b></u>	<u>-</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>-</u>	<u><b>(1.000)</b></u>	<u>-</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>23.613</u>	<u><b>15.039</b></u>	<u>11.380</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	10.197	<b>18.771</b>	7.391
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	<u>33.810</u>	<u><b>33.810</b></u>	<u>18.771</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>23.613</u>	<u><b>15.039</b></u>	<u>11.380</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“Corretora”) atua no mercado de câmbio títulos e valores mobiliários em seu nome e/ou em nome de terceiros, no balcão e na BM&FBovespa, CETIP e SELIC. A partir de dezembro de 2010 a prestação de serviços de intermediação no segmento BM&F da BM&FBovespa passou a ser direta em função da obtenção de direito de negociação irrestrita.

### **2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (“CMN”) e em consonância com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, instituído pelo BACEN.

A preparação das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração da Corretora baseie-se em estimativas e julgamentos para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se à marcação a mercado de títulos e valores mobiliários e provisão para contingências. A Administração revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no curso normal de negócios. A Administração não identificou nenhuma incerteza relevante sobre a capacidade da Corretora em continuar suas atividades nos próximos 12 (doze) meses.

A Administração autorizou a emissão e divulgação das demonstrações financeiras em 17 de março de 2017.

### **3 Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a. Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Corretora.

#### **b. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Possuem liquidez imediata, com vencimento ou carência igual ou inferior a 90 (noventa) dias, e não estão sujeitos a risco significativo de mudança de valor.

**c. Apuração de resultado**

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério *pro rata dia* para as de natureza financeira.

**d. Segregação de curto e longo prazo**

Os demais ativos e passivos são apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço. Os saldos realizáveis e exigíveis com vencimento em até 12 (doze) meses são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

**e. Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, e retificadas por provisão ao valor de mercado quando aplicável.

**f. Títulos e valores mobiliários**

Nos termos da Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias:

**(i) Títulos para negociação**

Os títulos para negociação são apresentados no ativo circulante, independentemente dos respectivos vencimentos. Compreendem os títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São avaliados pelo valor de mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização computado ao resultado.

**(ii) Títulos mantidos até o vencimento**

Títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. Esses títulos são avaliados pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, os quais devem ser lançados no resultado do período.

**(iii) Títulos disponíveis para venda**

Títulos e valores mobiliários que não se enquadrem nas demais categorias, e que são avaliados pelos seus valores de mercado, em contrapartida à destacada conta de patrimônio líquido denominada “ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e derivativos”, líquidos dos efeitos tributários.

A Corretora tem como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários e mantê-los para negociação, proporcionando, desse modo, rentabilidade de suas disponibilidades e participação transitória no mercado de derivativos sem, contudo, assumir posições que comprometam a sua solidez patrimonial, liquidez ou que venham a representar risco de crédito.

As ações de companhias abertas são registradas pelo custo de aquisição, inclusive corretagens e emolumentos, ajustados pela valorização da cotação média do último dia em que foram negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa. Os resultados das operações constituídos dos ajustes por variações são reconhecidos diariamente no resultado e estão apresentados nas demonstrações do resultado.

As cotas de fundos de investimento são atualizadas diariamente com base no valor da cota divulgado pelos Administradores dos fundos onde os recursos são aplicados. A valorização e desvalorização das cotas de fundos de investimento estão apresentadas nas demonstrações do resultado.

**g. Instrumentos financeiros derivativos**

As operações com instrumentos financeiros derivativos são contabilizadas da seguinte forma:

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidas ou incorridas.

Os prêmios pagos ou recebidos nas operações realizadas no mercado de opções são registrados em contas patrimoniais pelos valores efetivamente pagos ou recebidos e ajustados a mercado em contrapartida do resultado. Os valores de referência desses contratos são registrados em contas de compensação.

**h. Imobilizado de uso / intangível**

- O imobilizado de uso é registrado pelo custo de aquisição e ajustado pela depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas anuais que contemplam a vida-útil econômica dos bens à taxa de 20% a.a. para sistema de processamento de dados e 10% a.a. para as demais contas.
- O intangível está representado por software sendo amortizado à taxa de 20% a.a. e ágio de incorporação da Holding Flow Ltda. (Nota 9). O ágio é apurado com base na diferença entre o valor pago na data de aquisição e o valor contábil líquido. O ágio, cujo fundamento é baseado na previsão de resultados futuros da empresa adquirida, é amortizado em consonância com os prazos de projeções que o justificaram ou, quando baixado o investimento, por alienação ou perda, antes de cumpridas as previsões.

**i. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)**

Um ativo está desvalorizado quando seu valor contábil excede seu valor recuperável. De acordo com a Resolução nº 3.566/2008 do CMN, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (*impairment*), a Corretora testa, no mínimo anualmente, o valor recuperável dos seus ativos, sendo reconhecidas no resultado do exercício as eventuais perdas apuradas.

Com base em análise de seus ativos em 31 de dezembro de 2016, a Corretora conclui que não há evidências que indiquem a necessidade de constituição de provisão para perdas consideradas permanentes.

**j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/09 do CMN:

1. Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

2. Passivos contingentes: são constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
3. Obrigações legais - fiscais e previdenciárias: decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de perda, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

**k. Demais ativos e passivos**

São apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço.

**l. Lucro líquido / prejuízo por ação**

O resultado por ação é calculado com base na quantidade de ações em circulação na data do balanço.

**m. Provisão para imposto de renda e contribuição social**

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real anual, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro real excedente a R\$240 no exercício (R\$120 no semestre). A contribuição social é calculada sobre o lucro líquido ajustado conforme legislação em vigor à alíquota de 15% no período compreendido entre 1º de janeiro a 30 de agosto de 2015; 20% no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, retornando a 15% (quinze por cento) a partir de 1º de janeiro de 2019, conforme Lei 13.169 em 06 de outubro de 2015.

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

**n. Demonstrações dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

**o. Eventos subsequentes**

Evento subsequente ao período a que se referem às demonstrações contábeis é aquele evento, favorável ou desfavorável, que ocorre entre a data final do período a que se referem às demonstrações contábeis e a data na qual é autorizada a emissão dessas demonstrações. Dois tipos de eventos podem ser identificados:

- Os que evidenciam condições que já existiam na data final do período a que se referem às demonstrações contábeis (evento subsequente ao período contábil a que se referem às demonstrações que originam ajustes).

- Os que são indicadores de condições que surgiram subsequentemente ao período contábil a que se referem às demonstrações contábeis (evento subsequente ao período contábil a que se referem as demonstrações que não originam ajustes).

#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades	<u>297</u>	<u>174</u>
Caixa	3	3
Depósitos bancários	294	171
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	<u>33.513</u>	<u>18.597</u>
Total caixa e equivalente de caixa	<u><u>33.810</u></u>	<u><u>18.771</u></u>

#### 5 Garantias

##### a. Segmento BM&F

	<u>31/12/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Valor exigido pela BM&F	Depósito efetuado	Valor exigido pela BM&F	Depósito efetuado
Fundo de liquidação operacional	<u>8.700</u>	<u>8.700</u>	<u>4.000</u>	<u>4.000</u>
Carta de Fiança Banco ABC Brasil	8.700	8.700	4.000	4.000
Garantias Mínimas não Operacionais	<u>6.000</u>	<u>6.000</u>	<u>6.500</u>	<u>6.500</u>
Carta de Fiança Banco ABC Brasil	6.000	6.000	6.500	6.500
Total	<u><u>14.700</u></u>	<u><u>14.700</u></u>	<u><u>10.500</u></u>	<u><u>10.500</u></u>



**b. Segmento Bovespa**

	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor exigido BM&FBovespa	Depósito efetuado	Valor exigido BM&FBovespa	Depósito efetuado
Garantia de Operação com Carteira Própria				
Letras Financeiras do Tesouro	143	144	823	829
Garantia do Limite Operacional				
Letras Financeiras do Tesouro	36.319	38.349	16.469	16.623
Garantia do Fundo de Liquidação				
Letras Financeiras do Tesouro	3.118	3.132	2.723	2.748
Garantia Operações Formador de Mercado				
Letras Financeiras do Tesouro	3.339	3.352	3.313	3.339
Garantia Operações junto Instituição Financeira				
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	15.209
Total	<u>42.919</u>	<u>44.977</u>	<u>23.328</u>	<u>38.748</u>

**6 Aplicações interfinanceiras de liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão sendo apresentadas por tipo de papel e vencimento como segue:

Posição Bancada	31/12/2016	31/12/2015
Até 90 dias		
Certificado de Depósito Interfinanceiro	33.513	18.597

As aplicações interfinanceiras de liquidez são compostas por aplicações financeiras com o Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo, a uma taxa média de 100% do CDI, com vencimento em 03 de janeiro de 2017.

## 7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Apresentamos a seguir a composição da carteira de títulos, por categoria, tipo de papel e prazo de vencimento, ajustados aos respectivos valores de mercado. Os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria estão classificados na categoria de títulos para negociação.

<b>31/12/2016</b>				
<b>Títulos para negociação</b>	<b>Valor de custo</b>	<b>Valor de mercado</b>	<b>Sem vencimento/ até 360 dias</b>	<b>Com vencimento/ acima 360 dias</b>
<b>Títulos de Renda Variável</b>	<b>1.147</b>	<b>1.126</b>	<b>1.126</b>	<b>-</b>
Ações de companhias abertas	682	661	661	-
Recebimentos por empréstimos	465	465	465	-
<b>Vinculados a Prestação de Garantias (a)</b>	<b>45.004</b>	<b>44.977</b>	<b>-</b>	<b>44.977</b>
Títulos de Renda Fixa				
Letras Financeiras do Tesouro	45.004	44.977	-	44.977
<b>Cotas de fundos</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>-</b>
FII Polo CRI	5	5	5	-
<b>Total</b>	<b>46.156</b>	<b>46.108</b>	<b>1.131</b>	<b>44.977</b>

<b>31/12/2015</b>				
<b>Títulos para negociação</b>	<b>Valor de custo</b>	<b>Valor de mercado</b>	<b>Sem vencimento/ até 360 dias</b>	
Títulos de Renda Variável	7.661	7.617	7.617	
Ações de companhias abertas	796	752	752	
Recebimentos por empréstimos	6.865	6.865	6.865	
Vinculados a Prestação de Garantias (a)	38.749	38.748	38.748	
Títulos de Renda Fixa	38.749	38.748	38.748	
Letras Financeiras do Tesouro	38.749	38.748	38.748	
<b>Total</b>	<b>46.410</b>	<b>46.365</b>	<b>46.365</b>	

- (a) Em 2016 e 2015, os títulos estão caucionados na prestação de garantias exclusivamente nos termos descritos da Nota 5 e atendem aos preceitos da Nota 3.f.

O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo divulgações nos boletins diários informados pela ANBIMA.

Os títulos privados são registrados pelo seu valor de custo, acrescido diariamente dos rendimentos incorridos e ajustado ao valor de mercado. As principais fontes de precificação são: ANBIMA, BM&F, CETIP e SELIC.

O resultado com títulos e valores mobiliários atribuídos as operações da Corretora em títulos públicos e renda variável no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi lucro de R\$ 8.711 (lucro de R\$ 4.579 em 2015).

Os resultados alcançados com derivativos nos exercícios foram:

	Semestre	2016	2015
Futuros	(81)	(173)	(451)
Opções	(17)	(23)	(14)
Termo	(1)	(1)	-
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total	<b>(99)</b>	<b>(197)</b>	<b>(465)</b>

## 8 Negociação e intermediação de valores

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Ativo		
Devedores conta de liquidação pendentes	117.578	117.562
Margem depositada	-	5.000
Caixa de registro e liquidação	-	5.227
	<hr/>	<hr/>
	<b>117.578</b>	<b>127.789</b>
Passivo		
Caixa de registro e liquidação	58.718	88.542
Credores conta de liquidação pendentes	71.304	43.327
Credores por empréstimos de ações	465	6.871
Outras obrigações por negociação	569	147
	<hr/>	<hr/>
	<b>131.056</b>	<b>138.887</b>

Referem-se a valores a liquidar com clientes e instituições do mercado pelas operações realizadas nos últimos pregões na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros, cuja liquidação ocorre em até três dias úteis.

## 9 Outros créditos - Diversos

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Adiantamentos	98	-
Créditos tributários (nota 12)	6.894	9.645
Depósitos em garantia	322	250
Impostos a compensar	305	285
Sociedades ligadas (nota 16)	1.613	1.685
Diversos	15	124
	<hr/>	<hr/>
	<b>9.247</b>	<b>11.989</b>
Circulante	2.110	2.344
Realizável a longo prazo	7.137	9.645

## 10 Intangível

Descrição	Taxa	Saldo 31/12/2015	Movimentação			Saldo 31/12/2016
			Aquisições	Baixas	Amortização	
Software		2.134	1.000	-	-	3.134
(Amortização acumulada)	20%	(1.710)	-	-	(485)	(2.195)
Ágio na aquisição de investimento		12.129	-	-	-	12.129
(Amortização acumulada)		(3.436)	-	-	(1.214)	(4.650)
<b>Total</b>		<b>9.177</b>	<b>1.000</b>	<b>-</b>	<b>1.699</b>	<b>8.418</b>

### Ágio

Como parte do processo de reestruturação societária e de acordo com o protocolo e justificção de 1º de março de 2013, a Brasil Plural Corretora de Câmbio Títulos e Valores Mobiliários incorporou reversamente a Holding Flow Ltda. tendo sido aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de mesma data. O ágio de R\$ 12.129, bem como outros ativos e passivos passaram a compor as demonstrações financeiras da Corretora por ocasião da incorporação. A amortização do ágio será efetuada por 10 anos.

O ágio tem por fundamento a perspectiva de rentabilidade futura da referida Corretora. A avaliação do ágio é revisada com o intuito de avaliar se as circunstâncias indicam que o valor contábil do ativo é recuperável ou não. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Administração não identificou evidências claras de desvalorização e entende que não há ajustes a serem feitos a título de provisão para impairment.

## 11 Patrimônio líquido

### 11.1 Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2016 é R\$ 58.725 (R\$ 58.725 em 31 de dezembro de 2015) está representado por 78.087.397 (78.087.397 em 31 de dezembro de 2015) ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal e totalmente subscritas e integralizadas, representado pelo controlador Brasil Plural S.A. - Banco Múltiplo.

### 11.2 Dividendos

Aos acionistas é assegurado pelo Estatuto Social um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor. Não foram provisionados dividendos mínimos obrigatórios para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 conforme reunião dos acionistas em ata realizada em 31 de dezembro de 2016.

### 11.3 Reserva de lucros

A reserva legal é constituída ao final de cada semestre na forma prevista nos normativos do BACEN, pela parcela de 5% do lucro líquido do semestre, limitada a 20% do capital social.

A reserva legal foi constituída no exercício, com destinação de 5% do lucro líquido, no valor de R\$ 391 e o saldo remanescente para constituição de reserva estatutária no valor de R\$ 7.430.

## 12 Imposto de renda e contribuição social

### 12.1 Demonstração da conciliação entre o imposto de renda e contribuição social à taxa efetiva e nominal.

	2016	2015
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<u>17.610</u>	<u>17.340</u>
Participações dos empregados no resultado	(2.998)	(1.472)
<b>Lucro antes dos Impostos</b>	<u>14.612</u>	<u>15.868</u>
<b>Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social - Alíquota vigente</b> Corrente - Alíquota Vigente	<u>6.575</u>	<u>7.141</u>
<b>Ajustes Permanentes</b>	<u>19</u>	<u>88</u>
Outras	19	88
<b>Ajustes Temporários</b>	<u>(1.496)</u>	<u>1.470</u>
Ajustes temporários sobre produtos	56	(3)
Contingências e Tributos suspensos	(79)	-
Outras	(1.473)	1.473
<b>Lucro/Prejuízo Antes das Compensações</b>	<u>13.135</u>	<u>17.426</u>
Compensação	3.941	5.228
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<u>9.194</u>	<u>12.198</u>
<b>Incentivos Fiscais</b>	<u>55</u>	<u>73</u>
PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador	55	73
<b>Despesa efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<u>(6.791)</u>	<u>(584)</u>
Corrente	(4.058)	(5.156)
Diferido	(2.733)	4.572

Em 21 de Maio de 2015, através da MP 675 convertida em outubro do mesmo ano na Lei 13.169, a alíquota da Contribuição Social foi alterada para 20% (vinte por cento), no período compreendido entre 1o de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, e 15% (quinze por cento) a partir de 1o de janeiro de 2019, no caso das pessoas jurídicas de seguros privados, das de capitalização e das referidas nos incisos I a VII e X do § 1o do art. 1o da Lei Complementar no 105, de 10 de janeiro de 2001.

## 12.2 Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos.

A Corretora possui créditos tributários integralmente registrados, passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros nas condições estabelecidas pela legislação vigente.

	2016	Compensação	Reversão	Constituição	2015
<b>Ativo fiscal constituído</b>	<b>6.894</b>	<b>2.436</b>	<b>588</b>	<b>291</b>	9.627
Prejuízos fiscais	4.005	985	-	-	4.990
Base negativa de contribuição social	2.810	788	394	-	3.991
Ajuste Temporários	49	663	-	49	663
Diferenças temporárias - MTM	30	-	194	242	(17)

Com base nas projeções de rentabilidade devidamente aprovadas pelos órgãos da administração, a Corretora estima que os créditos tributários, oriundos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados como segue:

Exercício	Saldo Prejuízo Fiscal /Base Negativa	Ativo - IRPJ	Ativo - CSLL	Valor Presente	Valor Presente (Selic)
2017	3.476	869	695	1.564	9,0%
2018	4.663	1.166	933	1.934	8,5%
2019	6.490	1.623	974	2.481	8,5%
2020	1.390	347	208	497	8,0%
<b>Total</b>	<b>16.019</b>	<b>4.005</b>	<b>2.810</b>	<b>6.476</b>	

## 13 Contingências

As contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração o parecer de assessores jurídicos quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações.

Para as contingências classificadas como “prováveis”, são constituídas provisões reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica “Provisões para riscos fiscais” e “Provisões para passivos contingentes”.

	Fiscais		Trabalhistas		Outros	
	Garantia	Provisão	Garantia	Provisão	Garantia	Provisão
<b>Em 31 de Dezembro/2015</b>	-	-	238	271	12	-
Constituições	157	-	-	-	-	-
Atualizações	-	-	17	23	-	-
Realizações / Pagamentos	-	-	102	102	-	-
<b>Em 31 de Dezembro/2016</b>	<b>157</b>	-	<b>153</b>	<b>191</b>	<b>12</b>	-

Abaixo segue demonstrado os tipos de processos como probabilidade “possível” em que a Corretora figura no polo passível.

	<b>Fiscais</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Cíveis</b>
Em 31 de Dezembro/2015	1.162	2.603	389
Em 31 de Dezembro/2016	1.430	2.307	389

## 14 Resultado operacional

### a. Receita de prestação de serviços

	<b>Semestre</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Receita de comissão e colocação de títulos	-	10	122
Receita com corretagem em operações na bolsa	20.981	38.003	30.676
Receita de serviços diferenciados	917	1.885	197
Receita de administração de fundos de investimento	668	1.261	1.416
Receita com outros serviços	2.029	4.416	6.491
	<u>24.595</u>	<u>45.575</u>	<u>38.902</u>

### b. Despesas de pessoal

	<b>Semestre</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Proventos	(2.791)	(5.821)	(5.704)
Encargos sociais	(1.119)	(2.258)	(2.156)
Benefícios e treinamento	(683)	(1.237)	(993)
Remuneração de estagiários	(19)	(27)	-
Honorários da diretoria	(576)	(1.065)	(896)
	<u>(5.188)</u>	<u>(10.408)</u>	<u>(9.749)</u>

### c. Outras despesas administrativas

	<b>Semestre</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Processamento de dados	(3.413)	(6.856)	(4.601)
Despesas de serviços técnicos especializados	(251)	(2.166)	(470)
Serviços do sistema financeiro	(2.510)	(5.626)	(5.300)
Comunicação	(474)	(908)	(943)
Aluguel	(73)	(172)	(165)
Despesas de viagens no país e exterior	(134)	(322)	(273)
Publicações e promoção relações públicas	(9)	(48)	(249)
Despesas de transportes	(6)	(40)	(32)
Despesas com manutenção e conservação	(9)	(39)	(32)
Outros	(241)	(615)	(538)
	<u>(7.120)</u>	<u>(16.792)</u>	<u>(12.603)</u>

**d. Despesas tributárias**

	Semestre	2016	2015
COFINS	(1.231)	(2.273)	(1.913)
PIS	(200)	(369)	(311)
Impostos Sobre Serviços (ISS)	(1.096)	(2.007)	(1.709)
Outras	(49)	(205)	(72)
	<u>(2.576)</u>	<u>(4.854)</u>	<u>(4.005)</u>

**15 Outras despesas e receitas operacionais**

**a. Outras despesas operacionais**

	Semestre	2016	2015
Transfer Pricing	(311)	(311)	(332)
Custos compartilhados	(2.981)	(3.447)	(1.511)
Outras	(818)	(1.225)	(221)
	<u>(4.110)</u>	<u>(4.983)</u>	<u>(2.064)</u>

**b. Outras receitas operacionais**

	Semestre	2016	2015
Reversão de provisão	79	143	2.747
Recuperação de encargos e despesas	3	3	-
Transfer Pricing	1.855	1.855	3.014
Outras	109	243	693
	<u>2.046</u>	<u>2.244</u>	<u>6.454</u>



## 16 Transações com partes relacionadas

As operações entre partes relacionadas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estão apresentadas da seguinte forma:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Ativo		
Depósitos à vista	135	74
Depósitos interfinanceiros		
Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo	<b>33.513</b>	18.597
Negociação e intermediação de valores		
Geração Futuro Corretora de Valores S/A	<b>12.746</b>	78.720
Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo	<b>8.112</b>	2.592
Créditos com ligadas		
Geração Futuro Corretora de Valores S/A	<b>69</b>	85
Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo	-	3
Brasil Plural Securities LLC	<b>1.544</b>	1.597
Passivo		
Obrigações com ligadas		
Brasil Plural Gestão de Recursos Ltda.	-	10
Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo	<b>2.243</b>	-
	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Resultado		
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	<b>2.413</b>	1.109
Receita de prestação de serviços		
Geração Futuro Corretora de Valores S/A	<b>69</b>	85
Outras receitas operacionais		
Brasil Plural Securities LLC	<b>1.855</b>	3.014
Outras despesas operacionais		
Brasil Plural Securities LLC	<b>(311)</b>	(332)
Brasil Plural Gestão de Recursos Ltda.	<b>(1.203)</b>	(1.511)
Brasil Plural S.A. Banco Múltiplo	<b>(2.243)</b>	-

O pessoal-chave da Administração foi remunerado durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 da seguinte forma:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Proventos	<b>945</b>	896
Encargos sociais	<b>239</b>	197
Total	<b>1.184</b>	1.093

A remuneração total dos Diretores durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é considerada benefício de curto prazo. De acordo com a Administração não existem outros benefícios de curto prazo.

## **17 Participações estatutárias**

A Corretora provisionou participações dos empregados sobre o lucro para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 no valor R\$ 2.203 (R\$ 1.472 em 2015).

## **18 Gerenciamento de riscos**

A gestão de risco está sujeita aos mesmos padrões do acionista controlador, Banco Plural S.A. - Banco Múltiplo. Serve como um instrumento para maximizar o valor para os acionistas e para as partes interessadas. Desta forma, buscamos estabelecer estratégias e objetivos para alcançar o equilíbrio entre as metas de crescimento e de retorno dos investimentos e os riscos a elas associados. A descrição detalhada de cada estrutura que compõe o gerenciamento de riscos está disponível no site da instituição (<http://www.brasilplural.com/Site/pt-BR/Company/GovernanceRiskCompliance>). As estratégias de gerenciamento de riscos e os respectivos efeitos nas demonstrações financeiras podem ser resumidos como segue:

### **a. Risco de mercado**

A estrutura para gerenciamento do Risco de Mercado foi elaborada de forma a dimensionar da melhor maneira possível a exposição a risco de mercado da instituição, captando todas as operações e eventos de risco, independentemente da natureza das operações e a complexidade dos produtos.

O risco de mercado é monitorado através do cálculo diário do Value at Risk (VaR), uma ferramenta estatística que mensura a perda potencial da instituição com determinado nível de confiança para um certo horizonte de tempo. Também é utilizado, para análise e monitoramento, testes de estresse das carteiras com o objetivo de mensurar o risco em cenários adversos.

O acionista Controlador também monitora os riscos de mercado de suas carteiras por meio das parcelas que compõem o RWA (*Risk Weighted Assets*) conforme determina a Resolução nº 4.192/2007 do Banco Central do Brasil.

### **I. Análise de Sensibilidade (Instrução CVM nº 475/2008)**

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Brasil Plural gerencia seus riscos de forma dinâmica, buscando identificar, avaliar, monitorar e controlar as exposições aos riscos de mercado de suas posições próprias. Para isto, a Instituição considera os limites de riscos estabelecidos pela Administração e possíveis cenários para atuar de forma tempestiva na reversão de eventuais resultados adversos.

O Brasil Plural em conformidade com a Resolução CMN nº 3.464/2007 e com a circular nº 3.354/2007 do BACEN, segrega as suas operações, inclusive instrumentos financeiros derivativos da seguinte forma:

- (i) Carteira de negociação (Trading Book): constituída por posições próprias realizadas com a intenção de negociação ou destinadas a hedge da carteira de negociação, para as quais haja a intenção de serem negociadas antes de seu prazo contratual, observadas as condições normais de mercado, e que não contenham cláusula de inegociabilidade.
- (ii) Carteira de não negociação (Banking Book): contém as operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até seu vencimento.

Para determinar a sensibilidade do capital aos impactos de movimentos de mercado, foram realizadas simulações com 3 cenários:

- Cenário A: Situação provável. Premissas utilizadas: câmbio 3,2591; choque paralelo nas curvas de risco de -1%.
- Cenário B: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 25% nas variáveis de risco;
- Cenário C: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 50% nas variáveis de risco;

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (Trading), composta por títulos públicos, privados e instrumentos financeiros derivativos.

Fator de Risco	Cenário A		Cenário B		Cenário C	
	Variação	Resultado	Variação	Resultado	Variação	Resultado
Ações	Redução	(1.916,41)	Redução	(2.395,51)	Redução	(2.874,62)
Câmbio	Aumento	(253,24)	Redução	(640,37)	Redução	(494,23)
IPCA	Redução	(32,42)	Aumento	(313,25)	Aumento	(372,03)

Para as operações classificadas na Carteira de Não Negociação, a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças em taxa de juros, praticadas no mercado, não representa impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do Banco. A carteira é composta por operações de créditos, captações, títulos e valores mobiliários e operações atreladas a hedge natural, mitigando a exposição do impacto em cenário de estresse.

#### **b. Risco operacional**

Risco de perda resultante de falha ou inadequação de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou ainda, proveniente de eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma instituição financeira. A estrutura de gerenciamento do risco operacional prevê Política, Manuais de Procedimentos e Plano de Continuidade de Negócios.

Os eventos de perdas são monitorados, identificados e armazenados em sistema proprietário conforme determinado pela Resolução 3.380, de 2006.

#### **c. Risco de crédito**

O processo para definição de limites de crédito para contrapartes financeiras e não financeiras é disciplinado pelo Manual de Crédito e inclui a análise detalhada de diversos aspectos do tomador do crédito e do grupo econômico a que pertence, incluindo a atividade da empresa (modelo de negócio, foco de mercado, posição de mercado, produtos, riscos de tecnologia, operacionais, obtenção e custo de matéria-prima, etc.), da sua capacidade financeira para repagar a obrigação financeira (análise horizontal e vertical dos últimos três exercícios, alavancagem financeira, estrutura de custos, consistência de geração de caixa das operações, liquidez), características da indústria em que opera (regulação, região de atuação, estrutura de custos, elasticidade de demanda e preços, mudanças estruturais, barreiras de entrada, etc.), bem como aspectos da governança (acordos de acionistas, experiência dos executivos e conselho de administração, órgãos de suporte ao conselho de administração, controles de riscos, estratégia da empresa, políticas financeira e de riscos, transparência).

O processo poderá, eventualmente, incluir a análise da estrutura de uma dívida específica da contraparte e seus fatores mitigadores de risco, com expectativa de perda relativa em caso de inadimplemento. A adequação do limite de crédito ao tipo de negócio da empresa e suas necessidades de financiamento serão analisadas. Recursos utilizados para elaboração do cadastro dos clientes incluem consulta à SERASA e SISBACEN tanto da empresa como de seus sócios. O processo converge para um rating interno e recomendação da área de Análise de Crédito, positiva (com ou sem restrições) ou negativa, para a proposta de limite encaminhada pela área comercial, recomendação esta que será avaliada pelo Comitê de Crédito para decisão final. Os limites de crédito são reavaliados pelo menos uma vez ao ano ou quando necessário por conta de mudanças no perfil de crédito da empresa ou da indústria na qual opera.

**d. Risco de liquidez**

O gerenciamento do risco de liquidez busca utilizar as melhores práticas de maneira a garantir o equilíbrio entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - evitando descasamentos entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento do conglomerado, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Utilizamos modelos de projeções e de estresse das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva.

**e. Gestão de Capital**

Define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- (i) Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- (ii) Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- (iii) Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

O objetivo do gerenciamento de capital é antecipar a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado através de uma postura prospectiva.

**19 Limites operacionais**

As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução CMN nº 2.099/1994 e legislação complementar.

Os limites operacionais são administrados no nível do controlador Brasil Plural S. A. - Banco Múltiplo. A situação do Banco, em relação ao risco da exposição das operações financeiras, está assim representada:

<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Índice de Basileia	<b>15,62%</b>	11,78%
Índice de Basileia Ampliado	<b>15,61%</b>	11,77%
Limite de imobilização	<b>46.720</b>	52.365
Valor da situação para o limite de imobilização	<b>31.388</b>	33.139
Índice de imobilização	<b>33,59%</b>	31,64%
Margem	<b>15.331</b>	19.224
Patrimônio de Referência (PR)	<b>93.439</b>	104.728
<b>Patrimônio de Referência para comparação com o RWA</b>	<b>93.439</b>	104.728

**Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e  
Valores Mobiliários S.A.**  
*Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2016*

<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Total da parcela RBAN	53	127
Total da parcela RWACPAD (Crédito)	193.567	196.801
Total da parcela RWAMPAD (Mercado)	<u>170.114</u>	<u>494.184</u>
Total da parcela RWACAM	12.916	280.365
Total da parcela RWAJUR [1]	66.963	65.472
Total da parcela RWAJUR [2]	7	5.431
Total da parcela RWAJUR [3]	7.711	-
Total da parcela RWAACS	82.514	142.916
Total da parcela RWAOPAD	<u>234.402</u>	<u>197.814</u>
<b>RWA total (crédito+mercado+operacional)</b>	<b><u>598.084</u></b>	<b><u>888.798</u></b>

As resoluções no. 4.192/13 e no. 4.278/13 do CMN dispõem sobre os critérios de apuração dos Requerimentos Mínimos de Patrimônio de Referência, de nível I e de Capital Principal e a Resolução 4.193/13 institui o Adicional de Capital Principal. Para os cálculos das parcelas de risco, foram observados os procedimentos das Circulares BACEN nos. 3.644/13, 3.652/13, 3.679/13 e 3.696/14 para risco de crédito, das Circulares nos. 3.634, 3.635, 3.636, 3.637, 3.638, 3.639, 3.641 e 3.645, de 2013 e das Cartas-Circulares nos 3.498/11 e 3.499/11 para risco de mercado, e das Circulares no. 3.640/13 e 3.675/13 e da Carta-Circular no. 3.625/13 para risco operacional. O Controlador optou pela abordagem o indicador básico para mensuração do risco operacional.